

**LÍNGUAS EM CONTATO: A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA
ESPANHOLA NA ESCRITA DOS ADOLESCENTES EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE TABATINGA-AM**

Adriana Aparecida das Neves de Queiroz (UEA)

anaqroz_13@hotmail.com

Breno Guilherme Mendes Obando (UEA)

brenoalfa.25@gmail.com

Francisco Carlos da Silva Marinho (UEA)

franciscobusquedi@gmail.com

RESUMO

Este artigo aborda a influência que a língua espanhola tem na escrita dos adolescentes, em uma escola municipal na cidade fronteiriça de Tabatinga-Am. Mostra que a escolaridade influencia na comunicação por fazer parte da fronteira com a Colômbia, pois são muitos os fatores que influenciam, entre eles estão a música, colegas estrangeiros e até mesmo familiar que muitas vezes isso dá condição para a ocorrência da influência, um contato frequente, como diz (STURZA, 2005). A pesquisa leva a colaboração de uma classe com aproximadamente 30 alunos e todos apresentaram suas redações, apenas 4 (quatro) foram utilizadas para a conferência da escrita do português para o espanhol, que existem palavras que tendem a serem escritas da mesma forma, mas com significados diferentes com base na citação de (COUTO, 2009).

Palavras-chave:

Escrita. Influência. Língua.

RESUMÉN

Este artículo analiza la influencia que tiene el idioma español en la escritura de los adolescentes de una escuela municipal en la ciudad fronteriza de Tabatinga-Am. Muestra que la escolarización influye en la comunicación porque es parte de la frontera colombiana, ya que son muchos los factores que influyen, entre ellos se encuentran la música, los compañeros extranjeros e incluso los familiares, lo que muchas veces proporciona una condición para que se produzca la influencia, un contacto frecuente, como dices (STURZA, 2005). La investigación toma la colaboración de una clase con aproximadamente 30 alumnos y todos ellos presentaron sus ensayos, solo 4 (cuatro) se utilizaron para la conferencia de escritura del portugués al español, que hay palabras que tienden a escribirse de la misma manera, pero con significados diferentes según la cita de (COUTO, 2009).

Palabras clave:

Escribiendo. Influencia. Lengua.

1. Introdução

Este artigo tem como tema principal, a influência da língua espanhola na escrita da língua portuguesa dos adolescentes do 9º ano da escola Ambrósio Bermeguy, no Bairro Santa Rosa no município de Tabatinga-Am, localizada na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru. Tabatinga é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas, Região Norte do Brasil que possui 67.182 habitantes (IBGE, 2020), e Letícia é uma cidade da Colômbia, capital do departamento do Amazonas que possui 48.144 (Cf. DANE, 2018). É uma cidade que é localizada ao Sul da Colômbia e com isso as duas cidades por serem fronteiras são consideradas irmãs.

A avenida da amizade é a que faz ligação das duas cidades e que existe o contato constante com a língua estrangeira. O interesse por esse assunto foi para verificar e compreender a influência do idioma estrangeiro na escrita desses alunos, tendo em vista que é constante o contato com a língua na fronteira. O contato com uma cultura totalmente diferente como a de Letícia exalta o interesse dos adolescentes em considerar essa vivência.

Através de aulas de sociolinguísticas, tivemos o interesse em analisar de que forma suas escritas se apresentavam com bastante frequência nas escolas, por meio de elaboração de redações com os alunos, observou-se mudanças nas palavras uma mistura que podem ser consideradas influências de grupos sociais por conta de amigos, músicas e parentes estrangeiros.

A pesquisa identifica como a língua estrangeira na comunicação escrita e oral está presente nas escolas, com intuito de analisar como ocorre o ato da língua espanhola dos adolescentes do 9º ano da Escola Municipal Ambrósio Bermeguy.

O artigo nos mostra fatores de um contato com a língua estrangeira constante que passa de uma cidade fronteira.

2. Referencial teórico

Ao verificar a ação que a língua espanhola tem sobre a língua portuguesa em Tabatinga-Am, percebe-se que essa mistura dos idiomas na linguagem pode interferir tanto na língua falada quanto na escrita, buscamos nos embasar em alguns autores que esclarecem através do estudo em sociolinguística enfoque em fronteira.

Quando há o contato entre línguas, a influência de uma língua sobre a outra pode acontecer e inevitavelmente uma possível mudança na língua; ou a partir desse contato os empréstimos linguísticos da língua estrangeira comecem a fazer parte do cotidiano de uma delas. A fronteira com a cidade irmã remete a um contato muito intenso, que possibilita a diversidade em todos os aspectos de influência da língua.

Como explica (Cf. STURZA, 2005); se as fronteiras são sociais, se nelas vivem diferentes etnias – índios, espanhóis, árabes, portugueses, alemães, entre outros – o contato linguístico é uma consequência inevitável. O autor explica que, pelo fato de você ser morador da cidade em questão, isso de certa forma pode lhe dar a condição, ou até mesmo tendência de sofrer influência conforme o tempo que você venha ficar ou ser morador da cidade, a convivência passa a ser uma coisa continua com outra cultura e de certa forma venha a influência da língua.

Todas as línguas são faladas em muitas variações – variações que tem um desenvolvimento histórico, são distribuídas de modo não-aleatório na sociedade, são profundamente influenciadas por relações de poder tanto no cenário mais próximo (o contexto da situação) como na sociedade (o contexto cultural). (STURZA, 2005, p. 179)

De fato, existe toda uma variação histórica da língua que a influencia por outra cultura acaba deixando as relações sociais mais fortes. A convivência com uma cidade fronteiriça passa a deixar as interações com o contato estrangeiro mais influenciável a suas linguagens.

Sem o aprendizado da língua na escola, não tem como ter o contato frequente; como diz Cavalcanti (1999),

[...] a língua portuguesa é uma disciplina a mais em um currículo que enfatiza a educação geral. Se há nesse currículo um distanciamento da língua, que afinal perpassa todas as matérias dentro das primeiras séries na escola, imagina-se, o distanciamento do ensino de língua dentro de um contexto de diversidade linguístico-cultural. [...] Cavalcanti (1999, p. 403)

De fato, não existe apenas o contato da língua em uma só relação, o contexto da influência da língua se constrói também com constantes grupos sociais de parentes estrangeiros e também a músicas. Nessa perspectiva, Queiroz (2019) explica que os habitantes da cidade de Tabatinga agregam valores culturais dos países, pois além de fazerem uso das palavras estrangeiras no dia a dia; nessa fronteira, as emissoras de televisão e rádio são comuns aos três países.

De acordo com autora a língua encontra-se em uma variedade de cultura, onde esta forma de socialização é bastante relevante e fica bem evidente sua influência.

Assim, pode-se afirmar que são inúmeras as formas que os alunos da escola Ambrósio Bermeguy do bairro Santa Rosa são influenciados pela língua espanhola, vale lembrar que algumas palavras são parecidas, porém não tem o mesmo significado. Nascimento (2007, p. 5) esclarece que, “justamente por serem parecidos, o português e o espanhol têm palavras que aparentemente tem o mesmo significado, mas na realidade, são coisas completamente diferentes ou até mesmo opostas”.

Neste contexto, para o autor, existem palavras que são muito parecidas, como realmente vemos todos os dias nas cidades de Tabatinga-Am e Letícia-Colômbia, mas que a realidade definitivamente pode ser outra como, por exemplo, a palavra “moça”; na língua portuguesa, o significado é de uma “menina que está em fase de crescimento e se tornando uma moça”; já na língua espanhola, a palavra tem um significado diferente, que seria de uma “mulher de programa, que usa o seu corpo como forma de trabalho”. Então, podemos observar que são vocábulos iguais, mas com significados diferentes.

Com isso, percebe-se que existem algumas palavras que tendem a ser confundidas na língua portuguesa e que podem ter a tendência de serem as mesmas do espanhol, mas com significados diferentes da língua espanhola, conforme o contato das duas línguas.

Afirmam Santos e Albuquerque (2013) em citação de Couto (2009):

Os empréstimos linguísticos constituem-se resultado do contato entre línguas. Esse fenômeno explorado em diversas pesquisas e publicações em todo o Brasil articula fatores socioculturais, históricos e linguísticos resultantes do contato entre povos. (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2013, p. 3 *apud* COUTO, 2009)

O contato da língua estrangeira em uma cultura diferente como a da cidade de Tabatinga-AM remete a uma influência de constantes misturas. Os alunos pesquisados têm essas influências visíveis no contexto geral não só em suas escritas, mas também em suas expressões de falas que foram observadas.

O social contribui bastante, ou seja, festas, as músicas, as amizades, etc. E essas influências adquiridas dentro desses contextos em fronteira são fortes contribuições.

3. Procedimentos metodológicos

Para obtenção de informações necessárias na compreensão de como funciona a influência da língua espanhola na escrita dos adolescentes do 9º ano da Escola Municipal Ambrósio Bemerguy no bairro de Santa Rosa, foi feita uma pesquisa descritiva.

Para o levantamento da pesquisa assumimos salas de aulas oferecendo oficinas com conteúdos dinâmicos para os alunos, foram utilizadas atividades com imagens de desenhos conhecidos, e a cada um foi perguntado que personagem era aquele. Fazendo assim um “quebra gelo” com a turma de conhecimento de professor e aluno, contando um pouco das nossas vivências também quando criança de história que ouvíamos, em seguida pediu que cada um deles fizesse um pequeno texto, relatando sua, pois ao conversar com os alunos percebeu-se que estes tinham facilidade em escrever sobre seu cotidiano.

Dessa maneira Bortoni (2004) explica que

Um domínio social é um espaço físico onde as pessoas interagem assumindo certos papéis sociais. Os papéis sociais são um conjunto de obrigações e de direitos definidos por normas socioculturais. Os papéis sociais são construídos no próprio processo da interação humana. Quando usamos linguagem para nos comunicar, também estamos construindo e reforçando os papéis sociais próprias de cada domínio. (BORTONI, 2004, p. 23)

De fato, a intenção de sociabilidade com os alunos fez com que eles expressassem em seus pequenos textos como era a essência de suas escritas. Dando-nos então, uma comunicação clara teve a oportunidade de observar que alguns alunos se sentiam retraídos por terem um diálogo de mistura da língua espanhola com língua portuguesa. Mas que, fazendo com que eles se sentissem a vontade e acabaram interagindo.

Bortoni (2006, p. 35) esclarece que “(...) a pluralidade cultural e a rejeição aos preconceitos linguísticos são valores que precisam ser cultivados a partir da educação infantil e do ensino fundamental”. De acordo com Bortoni (2006), ao trabalhar o conceito da língua desde a educação infantil, a caminhada escolar do aluno tem a tendência de ter um alvo menos preconceituoso diante do ensino e de uma exclusão social. O dever que o professor pode passar através de dinâmicas proveitosas, faz com que o aluno tenha um rendimento social escolar eficaz.

A língua falada ela vai muito além da fronteira e até mesmo da sala de aula, o contato com a língua nos remetem a uma sociabilidade co-

num nos grupos de amigos estrangeiros, em corredores de escola e entre outros lugares, como afirma Tarallo (Cf. 1985, p. 36).

Até este momento da exposição de nossas ideias, vimos nos referindo frequentemente a “língua falada”, mas não apresentamos ainda em sua forma e essência. Pois bem, aqui está a primeira tentativa de definição: “a língua falada, a que nos temos referido, é o veículo linguístico de comunicação, usado em situações naturais de interação social, do tipo comunicação face a face”. É a língua que usamos em nossos lares ao interagir com os demais membros de nossas famílias. É a usada nos botecoquins, clubes, parques, rodas de amigos; nos corredores e pátios das escolas, longe da tutela dos professores. É a língua falada entre amigos, inimigos, amantes e apaixonadas.

A compreensão da língua espanhola amplia e influencia cada vez mais quando ela faz parte do nosso convívio diário, isso faz com que a influência na escrita fique cada vez mais nítida e aprofundada quando se moram em cidades que se ligam pela avenida, consideradas irmãs.

4. Resultados e discussão

Neste item, serão mostrados recortes de redações feitas pelos alunos do 9º ano da escola municipal Ambrósio Bermeguy, no bairro Santa Rosa.

É evidente a existência da influência da língua espanhola na escrita dos textos em língua portuguesa dos alunos, como mostra alguns exemplos abaixo:

Figura 1 – Redação 1: “O pato e o pássaro”.

Fonte: pesquisa de campo.

O pequeno texto apresenta a história “O pato e o pássaro”, que deixa em destaque as palavras como: laguna (lagoa), chamaba (chamava), conheceron (conheceram), fiseran (fizeram), peliaron (brigaram), volveron (voltaram), verse (ver); ao lado de cada palavra esta os significados entre parênteses que é possível observar que o texto nos mostra com clareza as variedades de palavras com mistura da língua espanhola na escrita da língua portuguesa.

A compreensão do texto não foi difícil, pois conhecemos a realidade local. Verificou-se que a escrita apresenta trocas como de algumas letras em palavras parecidas (que o “v” tem o som de “b” na pronúncia

do espanhol). Algumas palavras apresentadas no texto desses alunos também são usadas na conversação e interação, pois observou-se na fala a troca do som da letra “v” pela letra “b”, e também “ch” por “ll” ou seja, eles escrevem como pronunciam. Queiroz (2019) esclarece que, nesse caso, a pronúncia do espanhol, emprestado, não é tão parecida com a da língua portuguesa. O aluno escreve as palavras da maneira que ouve no seu dia a dia.

No recorte abaixo o texto apresenta alguns erros ortográficos e separações, mas que continua seguindo as misturas de algumas palavras para o estrangeirismo, como as palavras: un (um), cazador (caçador), cazar (caçar), y (é a vogal “e”, que se pronuncia no espanhol como som do ditongo oral “i”), seguio/siguio (seguiu).

Figura 2 – Redação 2: “A lenda do Kurupira”.

Fonte: pesquisa de campo.

As mudanças ocorrem principalmente nas letras “um”, “z”, “y”, “i”, “e”, que são tritongo e semivogais, utilizados na escrita portuguesa. Nisso, a compreensão dessas palavras fazem a mistura do texto apresentar uma visão de leitura da gramática estrutural como explica Tarallo (1985, p. 61), afirmando que a gramática abrange tanto a forma quanto a substância.

A influência da língua estrangeira nos remete a uma mistura na comunicação social na linguagem portuguesa, que por essas misturas existentes acabam ficando estampadas na escrita, como vemos no recorte do texto dos adolescentes do 9º ano abaixo:

Figura 3 – Redação 3: “A loura do Banheiro”.

Fonte: pesquisa de campo.

A mudança que ocorre no texto acima é a palavra “cuando” (“quando”), já que na escrita da língua espanhola o “c” tem o som de “q” da linguagem portuguesa, e, por causa dessa especificidade fonética, a pronúncia fica sendo igual, mas a escrita diferencia.

Existem casos de palavras da língua estrangeira e da língua portuguesa que são similares por suas pronúncias, como explica Labov (2012, p. 46): “(...) todas as línguas exibem uma certa harmonia de seus sistemas de sons”. Com isso, vemos abaixo outro texto feito pelos alunos do 9º ano da Escola Municipal Ambrosio Bemerguy, que destaca as palavras: dises (“dizem”, do verbo “dizer”, que está conjugada no presente do

indicativo) e proteje (“protege”, que tem sua pronúncia fonética da letra “j”, com o som de “r”; em espanhol, sua transcrição fonética fica sendo apresentado pelo símbolo “h” em espanhol [pro'tehe], português [pro'teʒe]).

Figura 4 – Redação 4: “A curupira”

Fonte: pesquisa de campo.

É visível nos textos apresentados acima a influência que os alunos adquirem por fazerem parte de uma fronteira que é constante a convivência de sociabilidade, sejam elas, em grupos de amigos estrangeiros, músicas, parentes estrangeiros, que fazem com que apresentem uma escrita, e até mesmo uma fala misturada da língua espanhola na língua portuguesa.

5. Conclusão

Neste artigo, tomamos como objetivo mostrar a influência da língua espanhola na escrita da língua portuguesa dos estudantes do 9º ano da Escola Municipal Ambrósio Bermeguy, da cidade de Tabatinga-AM, que faz fronteira com Leticia-Colômbia.

As comprovações dos resultados coletados através de pequenos textos mostram a frequente mudança de palavras estrangeiras na escrita dos alunos.

A pesquisa reúne alguns textos, que resultaram na mistura das línguas. A realização desse artigo, nos fez refletir e enxergar como funciona a influência da língua estrangeira na escrita dos alunos, que passam por misturas de culturas e de contatos frequentes com a língua. Com isso, pudemos observar que a influência da língua estrangeira na escrita da língua portuguesa é uma correlação entre fatores linguísticos e não linguísticos, que se chegará a um melhor conhecimento de como a língua é usada e de que como é constituída.

A língua é viva, por isso envolve e influencia as pessoas o tempo todo. Segundo Tarallo (1985, p. 62), “a língua tem uma diversidade de envolver e influenciar rapidamente adolescentes por estar em contatos com culturas, grupos sociais e familiares estrangeiros que os remetem a uma influência constante da língua estrangeira”. Assim, ficou claro que o convívio com a cultura e com as pessoas do país vizinho influencia de maneira positiva os alunos brasileiros da cidade de Tabatinga-AM, pois

percebe-se que os empréstimos e a mistura de palavras enriquecem ainda mais a maneira de se comunicar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

CALVACANNTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contexto de minorias linguísticas no Brasil. *D.E.L.T.A.*, v. 15, 1999.

COUTO, Hildo H. Política e planejamento linguístico na Guiné-bissau. *Papia*, v. I, n. 1, Brasília, 1990.

HEYE, Jürgen; VANDRESEN, Paulino. *Língua em Contato*. 2006.

NASCIMENTO, Maria de Jesus. *Idiomas espanhol e português e a democratização da informação para Mercosul*, 2007.

SANTOS, Midian Araújo; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. Contato de línguas: empréstimos linguísticos do português em krahô. *Anais do SILEL*, v. 3, n. 1, Uberlândia: EDUFU, 2013.

STURZA, Eliana Rosa. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras. In: Centro de Artes e Letras da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), 2005.

QUEIROZ, Adriana Aparecida das Neves. *Contato entre línguas na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru: a influência do espanhol no português tabatinguense*. Campo Grande-MS: UEMS, 2019. p. 35 e 90

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: Uma perspectiva social*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2005.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos Empíricos para uma teoria da Mudança Linguística*. 1. ed., 2. reimpr. março de 2012 (Conforme Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa © da edição: Parábola, São Paulo de 2006)

Outras fontes:

DANE – Departamento Administrativo Nacional de Estadística – Colômbia – Censo 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo de 2020.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação Câmara Brasileira do Livro, São Paulo.